

Concluída mais uma rodada de Reuniões Regionais

De Norte a Sul, a coordenação do Luz para Todos se reuniu com concessionárias de energia para discutir o avanço do Programa

Coordenadores do Programa Luz para Todos, Eletrobrás, Chesf, Eletronorte, Eletrosul e Furnas, juntamente com as concessionárias e cooperativas de eletrificação rural, estiveram reunidos em Manaus, João Pessoa, Goiânia e Curitiba para mais uma série de reuniões regionais para avaliar o andamento do Programa Luz para Todos em todo o País.

Durante os encontros os agentes executores (concessionárias e cooperativas) apresentam o andamento do Programa nos seus estados, as dificuldades para avanço das obras e o que estão realizando para cumprimento das metas.

O Secretário de Energia Elétrica, Josias Matos de Araújo, participou da reunião do Nordeste, em João Pessoa, e ressaltou ser sabedor das dificuldades que as empresas, em algumas regiões, tiveram nesse início de ano, mas que contava com o empenho de todos para o avanço do Programa e atingimento das suas metas. A novidade desta rodada de reuniões foi a participação da Aneel. Segundo Hélio Morito, diretor nacional do Programa, as reuniões evoluíram muito com a presença da Aneel, pois, antes, as questões das empresas eram levadas

por ele à agência reguladora, e que agora ficou melhor porque ela pode falar diretamente. E disse que tentará levar para as próximas reuniões representantes dos governos estaduais para que todos os parceiros possam participar.

Legenda das fotos: 1. Região Nordeste: Fala do Secretário de Energia Elétrica; 2. Sudeste e Goiás: Vista do auditório; 3 e 4. Regiões Norte e Sul: Inauguração de obras no Amazonas e Paraná



Foto 1



Foto 2



Foto 4



Foto 3

“Essa receita fui eu que fiz!”

Comunidade no Paraná aproveita a chegada da energia elétrica do Luz para Todos para geração de emprego e renda



Orgulho das mulheres da comunidade com o trabalho na padaria comunitária

prevista pelo LpT, o treinamento das mulheres ficou por conta do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e a gestão do negócio pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

A panificadora foi inaugurada com a responsabilidade de atender as vinte escolas do município no reforço da merenda escolar e também no Bolsa Família pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Com a industrialização dos produtos colhidos na lavoura, como a mandioca e batata doce, será também uma opção de melhoria de renda dos agricultores da localidade.

Essa é a frase mais repetida pelas dezoito mulheres da Associação de Produtores Rurais de Rio Branco Sul, responsáveis pela produção da panificadora criada pela comunidade rural de Jacaré, no estado do Paraná.

Segundo o presidente da associação, Natanael Cardoso, a ideia de instalar uma panificadora comunitária surgiu depois da energização da comunidade pelo Luz para Todos, onde os moradores perceberam a possibilidade de fazer um projeto para obter recursos necessários, por meio de parcerias, para a instalação de um Centro de Produção Comunitária (CCP), o qual traria a melhoria de renda das famílias rurais da localidade.

Assim, a associação conseguiu da prefeitura local a cessão e reforma da escola rural, que estava desativada, para ser transformada em uma padaria. A aquisição do maquinário veio por intermédio da Eletrosul, como parte de uma ação

Luz para Todos chega em aldeias de Aracruz - ES



Foto: Dia de festa na aldeia Caieiras Velhas, uma das beneficiadas com a energia do Programa Luz para Todos

Distante 56 km de Vitória, capital do estado do Espírito Santo, sete aldeias indígenas do município de Aracruz foram beneficiadas pelo Programa Luz para Todos (LpT).

Ao todo, 227 famílias, o que corresponde a 1.135 pessoas, passaram a ter energia elétrica em suas casas. Antes da chegada do Programa, das quatro aldeias da etnia Tupiniquim (Comboios, Caieiras Velhas, Irajá, Pau Brasil) e as três da etnia Guarani (3 Palmeiras, Boa Esperança e Piraquê-açu), somente as famílias que moravam mais próximas das estradas ou do centro do município contavam com energia em suas casas. Agora, aquelas localizadas mais próximas da mata estão também eletrificadas.

Com a eletrificação nas aldeias indígenas pelo LpT, outros benefícios já começam a chegar já no dia da inauguração, ocorrida no dia 19 de abril, Dia do Índio, com a assinatura de um termo de compromisso para a implantação de um projeto de inclusão digital nas escolas indígenas, fruto de uma parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo e a Funai.

Para o cacique da aldeia Caieiras Velhas, José Sezenando, a eletrificação traz conforto e é importante para manter a

sustentabilidade dos indígenas: "A natureza mudou muito. Antigamente podíamos planejar a época de plantio conforme as luas, porque sabíamos quando chovia. Hoje temos que fazer como qualquer pequeno agricultor, ou seja, usar o sistema de irrigação. Com a energia em toda a aldeia o trabalho ficará mais fácil e teremos a certeza da produção dos alimentos para sustentar cada família indígena", afirmou.

"Causos" "A Luz do Luz para Todos foi uma luz na vida de todos daqui do mutirão"

"Vem prá dentro, meu filho, vocês aceitam um refrigerante gelado?" O simpático convite do seu Zinho caiu como uma luva, afinal de contas qualquer coisa gelada naquele calor de 40º serviria como um bálsamo.

Seu Zinho é o apelido de José Adolfo da Silva(63), morador na comunidade Perpétuo Socorro, na gleba do Zelito, no município de Moju, no estado do Pará, um assentamento que recebeu a energia do Programa Luz para Todos. Ele morava "noutro canto", mas quando viu a energia clarear as noites daquela comunidade, vendeu as suas terras e foi de mudança para lá. Hoje, além da roça onde planta milho, feijão, arroz e mandioca e cria galinhas e patos, ele é proprietário de um pequeno estabelecimento comercial, o Bar do Zinho, que vende de tudo um pouco, mas a jóia rara do seu Zinho é a sinuca, os refrigerantes e uma cervejinha bem gelada, que segundo ele dormem no freezer novo, ganhando assim, o sustento da sua família. "Deus que proteja o Presidente Lula, pois não tínhamos a menor fé de ter um dia luz em casa neste fim de mundo", declarou, dizendo que antes bebia água quente, quando queria matar a sede e perdia carne ou tinha que salgar para não perder. "Agora tudo mudou! Vejo televisão, escuto música no meu som, tudinho movido a eletricidade!" afirmou. "A luz do Luz para Todos, como diz o nome, foi uma luz na vida de todos daqui do mutirão dos agricultores. Eu não preciso mais sair daqui!", completou o agricultor.

Foto: No bar do seu Zinho, além da sinuca, agora tem cervejinha e refrigerante gelados. Para quem anda pelas terras do mutirão, o local é um oasis.

